

Gaúcha tricampeã

Fitesa lidera ranking da Fundação Dom Cabral num ano em que a presença das multinacionais brasileiras avançou no mundo

A Fitesa, fabricante de não tecidos de Gravataí (RS), manteve sua posição como a empresa nacional mais internacionalizada no Ranking 2017 das Multinacionais Brasileiras da Fundação Dom Cabral, de Minas Gerais. Pertencente ao Grupo Évora, a empresa gaúcha produz materiais e revestimentos com base em matérias-primas da petroquímica e da alcoolquímica — os não tecidos, usados pela indústria de fraldas e produtos descartáveis higiênicos e médicos. A Fitesa ficou, pelo terceiro ano seguido, na liderança do estudo da FDC, que teve sua 12ª edição divulgada em outubro (veja o quadro dos 15 primeiros colocados nesta página).

Os dados compilados pela Fundação para o Ranking 2017 — referentes ao ano de 2016 — indicam que o percentual médio de internacionalização das empresas brasileiras com presença fora do país continua a avançar. Essa medida chegou a 27,3% no levantamento mais recente, um crescimento de 0,9 ponto

percentual em relação ao Ranking 2016 (com números de 2015) e de 4,1 pontos percentuais sobre o Ranking 2015 (com dados de 2014).

Para Sherban Leonardo Cretoiu, professor associado da FDC e integrante da equipe do estudo, nem a crise da economia brasileira, nem as

tendências protecionistas e antiglobalização que ganham peso no cenário mundial impuseram um freio ao avanço das empresas brasileiras internacionalizadas. “Não se veem empresas desanimadas”, diz ele. “Para algumas, ao contrário, a internacionalização tem sido um círculo virtuoso; a implantação num mercado puxa outros.”

A FDC identificou a presença de empresas e franquias brasileiras em 87 países de todos os continentes. Os Estados Unidos são o país que mais atrai investimentos brasileiros, com 44 empresas nacionais instaladas lá. A Argentina, com 31 empresas, e o México, com 24, são os próximos destinos mais procurados — a América Latina segue sendo a região do mundo que mais recebe firmas brasileiras. Fora das Américas, destacam-se a China, com 18 empresas nacionais, e o Reino Unido, com 15 (veja quadro com a distribuição das multinacionais brasileiras nesta página).

Para calcular os índices de internacionalização individuais, a FDC utiliza a fórmula,

AS BRASILEIRAS MAIS GLOBAIS

(por Índice de Internacionalização)

POSIÇÃO	EMPRESA	ÍNDICE	VARIAÇÃO DO ÍNDICE 17/16
1	Fitesa	0,737	▼
2	Odebrecht	0,737	▼
3	Intercement	0,649	▲
4	Iochpe-Maxion	0,629	▲
5	Stefanini	0,623	▲
6	Artecola	0,619	▲
7	Metalfrio	0,607	▲
8	Czm	0,584	▲
9	Dms	0,570	▲
10	Marfrig	0,539	▲
11	Jbs	0,536	▲
12	Grupo Alumini	0,518	▲
13	Tupy	0,512	▲
14	Minerva Foods	0,494	▲
15	Marcopolo	0,407	▲

Fonte: Ranking das Multinacionais Brasileiras 2017 - Fundação Dom Cabral.





Fitesa na China:
não-tecidos para
clientes globais

DIVULGAÇÃO FITESA

criada pela UNCTAD, que leva em conta os ativos, receitas e funcionários mantidos no exterior, em relação aos números totais de cada empresa. O resultado é uma medida relativa da presença global — uma organização de porte menor pode ter um grau de internacionalização maior do que uma empresa gigante em seu setor, se tiver uma proporção maior daqueles três fatores nas suas operações externas.

A Fitesa, tricampeã nas últimas edições, mantém instalações industriais em sete países: nas Américas (Estados Unidos, México e Peru), na Europa (Itália, Alemanha e Suécia) e na Ásia (China), além do Brasil. Entre 2016 e 2017, a indústria de Gravataí está ampliando suas linhas de produção no México, nos Estados Unidos e na Alemanha; anunciou, ainda, a aquisição da fabricante italiana Pantex. No Ranking 2017, a Fitesa teve um índice de internacionalização de 0,737, ligeiramente inferior ao do ano anterior, de 0,739 — ainda assim, o mais alto entre as

participantes da pesquisa (65 multinacionais e franquias de capital nacional fizeram parte do estudo).

A pesquisa da FDC indicou, ainda, a locadora de veículos Localiza, de Belo Horizonte (MG), como a marca mais internacionalizada entre as franquias nacionais. A medida de internacionalização das franquias segue um conjunto modificado de critérios, para levar em conta a natureza diferente da propriedade desse tipo de empresa. Nelas, a internacionalização não se dá, necessariamente, por investimento direto do franqueador nos mercados externos, mas sim pelo licenciamento da marca e dos processos de operação para franqueados locais.

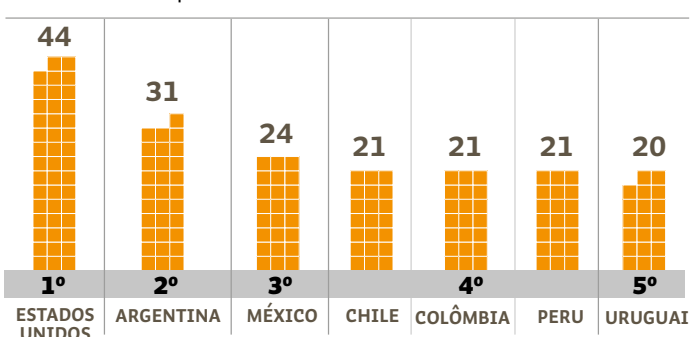
Outro critério de avaliação levado em conta pela Fundação Dom Cabral é o de abrangência geográfica das operações das empresas brasileiras com presença global. Nele, o primeiro lugar ficou com a Stefani, de São Paulo (SP), consultoria de tecnologia e estratégia que mantém subsidiárias em 39 diferentes países do mundo (no ranking geral pelo critério da UNCTAD, a Stefani manteve a quinta posição que já ocupava no ano passado).

Outras multinacionais brasileiras com operações muito pulverizadas pelo mundo são a fábrica de motores elétricos WEG, a mineradora Vale, a beneficiadora de carnes BRF e a fabricante de carrocerias de ônibus Marcopolo, todas com mais de 20 subsidiárias no exterior. Além da classificação geral das multinacionais brasileiras internacionalizadas, a FDC tabula uma lista à parte que destaca marcas de porte menor e presença internacional relevante. É um corte na classificação geral, incluindo apenas as empresas com faturamento até 1 bilhão de reais.

Nesse subconjunto, a empresa mais internacionalizada no Ranking 2017 é a também gaúcha Artecola, de Campo Bom (RS) — um fabricante de adesivos industriais com posição de relevo na América Latina que acaba de inaugurar uma nova fábrica na Colômbia. Com um índice de internacionalização de 0,619, a Artecola ocupa a sexta posição na classificação geral das empresas brasileiras internacionalizadas de todos os portes (leia mais sobre a Artecola na seção Antena, pág. 11). ■

PAÍSES QUE MAIS ATRAEM AS BRASILEIRAS

Em número de empresas



Fonte: Ranking das Multinacionais Brasileiras 2017 - Fundação Dom Cabral.